



ESPECIAL

# Repensar a Universidade cumpre primeiro desafio e reúne ex-dirigentes da UFSM

Com o objetivo inicial de resgatar aspectos importantes da história da UFSM, o projeto *Repensar a Universidade* (idealizado pela SEDUFSM, mas contando com o apoio da ASSUFSM e do DCE) cumpriu seu propósito e conseguiu reunir praticamente todos os ex-reitores da UFSM vivos, representantes dos já falecidos e ainda alguns daqueles pesquisadores que participaram da elaboração ou que estudaram o projeto de fundação da Instituição, conhecido como projeto “Nova Universidade”. Tudo isso ocorreu na segunda, 13 de junho, nos turnos da manhã e tarde, no Anfiteatro C (prédio da Química), no campus da UFSM. A abertura do evento foi prestigiada pelo atual reitor, professor Paulo Jorge Sarkis, pró-reitores, diretores ou vice dos centros de ensino, alguns estudantes, professores e técnico-administrativos. Também o secretário de Educação do município, Pedro Maboni, esteve acompanhando o início dos trabalhos.

O seminário que incluiu “a visão dos ex-dirigentes da UFSM” contou na parte da manhã com a participação dos professores Elvadir José da Costa (curso de Direito), um conhecedor do projeto “Nova Universidade”, da professora Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello (do curso de Comunicação Social), que além de filha do ex-reitor e fundador da UFSM, José Mariano da Rocha Filho, é uma estudiosa a respeito da história da universidade. E, ainda falou pela manhã, o ex-reitor Armando Vallandro, o último dirigente (1982-1986) antes da redemocratização do país. Ele também foi vice-reitor na gestão de Derblay Galvão, que, mesmo tendo sido convidado, não pode se deslocar até Santa Maria por compromissos em Brasília. Importante destacar que Mariano da Rocha Filho foi reitor de 1960 a 1973 e, seu vice, Hélios Omero Bernardi (hoje falecido) foi reitor de 1974 a 1977. Na

seqüência, o vice de Bernardi, Derblay Galvão, acabou assumindo a reitoria de 1978 a 1982. E, finalmente, o vice de Derblay (Vallandro) assumiu a reitoria de 1982 a 1986.

**RESGATE-** Na exposição inicial, mais que enaltecer suas próprias obras enquanto administradores, os ex-dirigentes apresentaram um olhar sobre a realidade em que a universidade esteve inserida em cada momento, e, com isso, apresentando uma idéia de “resgate das origens” da Instituição, almejando apontá-la para o futuro. Acabou sendo fundamental o depoimento de ex-pesquisadores do projeto que fundamentou a UFSM.

O professor Schuch Jr., que é um dos estudiosos do projeto “Nova Universidade” e, que, introduziu o painel dos ex-dirigentes na parte da tarde falou que o momento que se vive é muito importante para que se possa refletir sobre a estrutura universitária. Segundo ele, a construção de um modelo de universidade a partir da reforma de 1968 gerou uma instituição “cáutica da corporação.” Disse ainda o professor que a cópia mal feita do modelo norte-americano redundou numa “universidade burocrática, linear e piramidal”. Ainda segundo Schuch Jr., o grande desafio daqui para frente é, a partir da atual discussão da Reforma Universitária, construir um novo modelo que corresponda à lógica de uma instituição que é mais política do que propriamente empresarial.

Interpretando os pensamentos do fundador da universidade, do qual foi assessor, o professor Elvadir da Costa ressaltou que Mariano tinha uma “visão sistêmica”, procurando colocar em prática uma idéia de universidade e “não um amontoado de faculdades isoladas.” A visão regional foi fundamental nestes princípios empreendidos pelo então reitor, comenta Elvadir. Este pensamento “antropocêntrico” de Mariano, que colocava o homem no centro



Armando Vallandro falou pela manhã, acompanhado por Elvadir (d) e Eugênia

dos interesses, segundo o pesquisador precisa ser resgatado, pois a “universidade precisa retomar os seus princípios.” A crítica de Elvadir Costa é de que é preciso resgatar a “ética universitária, pois a universidade brasileira virou um grande mercado persa.”

**CRISES-** A exposição mais longa da parte da manhã ficou por conta da professora Eugênia Mariano da Rocha Barichello. Ela lembrou as primeiras lutas em favor do ensino superior de Santa Maria, com a fundação da Faculdade de Farmácia, em 1931. Nesta época era comum, segundo ela, que professores dessem aula gratuitamente. Eugênia comentou que a universidade brasileira é uma mescla de vários modelos, entre eles o francês, o alemão e o norte-americano. Também destacou que as universidades, em tempos distintos, sempre enfrentaram crises, mas, que sempre sobreviveram. A partir disso, analisa que a crise contemporânea da instituição é apenas mais uma dentre tantas

vividas. Para ela, é preciso “repensar conceitos e estratégias” diante de efeitos perversos para a universidade como o da desterritorialização provocada pelo capital informacional.

Um dos momentos importantes da parte da manhã foi a explanação do professor Armando Vallandro, ex-vice-reitor da UFSM e ex-reitor no período de 1982 a 1986. Além de fatos históricos que relatou, Vallandro fez questão de destacar: “fui um homem do setor de obras, mais construtor do que propriamente um professor em sala de aula.” Ele afirma ter procurado sempre trabalhar na lógica apregoada pelo fundador da UFSM, de que a existência da instituição tinha três causas: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesta linha, o ex-reitor destacou, por exemplo, a transferência do Hospital Universitário da cidade para o campus, ampliando o número de funcionários e o conseqüente atendimento à população.

## Almoço das homenagens

No intervalo entre a parte da manhã e da tarde, as entidades organizadoras do *Repensar a Universidade* aproveitaram para prestar uma singela homenagem aos pesquisadores do projeto “Nova Universidade” e, aos ex-dirigentes da UFSM ou seus representantes, pela contribuição que deram na construção e consolidação da Instituição. Além dos ex-reitores Armando Vallandro, Tabajara Gaúcho da



Eugênia recebeu flores em nome do fundador da UFSM

Costa, Odilon Marcuzzo do Canto e, o atual, Paulo Sarkis, que já está na segunda gestão, receberam placas de homenagem o ex-vice-reitor, Ricardo Rossato e, o professor João Manoel Espina Rossés, em nome do ex-reitor Hélios Omero Bernardi.



João Manoel recebe placa por ex-reitor Helios Bernardi

A família do ex-reitor e fundador da UFSM esteve representada pela filha, professora Eugênia Maria Mariano da Rocha Barichello, que recebeu uma placa e flores. A filha de Eugênia, Estefânia, recebeu flores em nome da avó e viúva de Mariano, Maria Zulmira. O professor



Vallandro também foi lembrado com uma placa

Elvadir José da Costa recebeu uma edição do livro “Reflexões docentes”, uma coletânea de artigos publicadas no jornal *A Razão* entre os anos de 2000 e 2004. A homenagem ocorreu em almoço no Restaurante Redondo, campus da universidade.